



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*A PRESENÇA DA DANÇA NAS TRAJETÓRIAS DE FORMAÇÃO PESSOAL E
PROFISSIONAL*

**Roberta Santos Azambuja dos Santos¹
Mariângela da Rosa Afonso²**

RESUMO: O objetivo da pesquisa foi compreender a trajetória pessoal e profissional das professoras de dança do IMBA, Bagé/RS. Trata-se de um estudo de caso, onde foi utilizada análise documental, para avaliação curricular de formação inicial, e entrevista para compreender a trajetória dos sujeitos. Evidenciou-se que a escolha profissional foi influenciada pelas práticas de dança da trajetória pessoal, e que a ação docente é fruto da formação inicial e das aprendizagens anteriores. Embora a graduação em Educação Física tenha possibilitado um maior conhecimento do corpo, as vivências da dança na graduação foram insuficientes para um domínio da prática pedagógica da dança.

Palavras-chave: Dança. Formação inicial. Trajetória pessoal e profissional.

*THE PRESENCE OF DANCE ON THE PATH OF PERSONAL AND PROFESSIONAL
TRAINING*

ABSTRACT: The objective of this research was to understand the personal and professional path of dance teachers from IMBA, Bage / RS. This is a case study, where a document analysis was used, for initial training curriculum evaluation, and interviews to understand the trajectory of the subject. It was evident that career choice was influenced by the practices of the personal dancing journey, and that the teaching is the result of initial training and former learning. Although the degree in Physical Education has enabled a greater understanding of the body, the dance experiences during the graduation were insufficient to achieve a mastery over the pedagogical practice of dance.

Keywords: Dance. Initial training. Personal and professional training.

*LA PRESENCIA DE LA DANZA EN LAS TRAYECTORIAS DE FORMACIÓN PERSONAL Y
PROFESIONAL*

RESUMEN: El objetivo de esta investigación fue comprender la trayectoria personal y profesional de las profesoras de danza del IMBA, Bagé/RS. Se trata de un estudio de caso, donde fue utilizado un análisis documental para la evaluación curricular de la formación inicial y entrevistas para entender la trayectoria de los sujetos. Se evidenció que la elección de la profesión fue influenciada por las prácticas de danza de la trayectoria personal y que la enseñanza es el resultado de la formación inicial y aprendizajes anteriores. Aunque el grado en Educación Física hubo permitido un mayor conocimiento del cuerpo, las vivencias de la danza en la graduación fueron insuficientes para un dominio de la práctica pedagógica de la danza.

Palabras clave: Danza. Formación inicial. Trayectoria personal y profesional.

¹ Mestranda da Universidade Federal de Pelotas, Mestrado em Educação Física ESEF/UFPel. Contato: betaazambuja@hotmail.com

² Professora Dr^a da Universidade Federal de Pelotas, Mestrado em Educação Física ESEF/UFPel. Contato: cafonso@terra.com.br



INTRODUÇÃO

Diferentes estudos tem apontado que aprendizagens sobre a docência e o ser professor, acontecem durante toda a sua trajetória de vida, por isso ao revisitarmos nosso percurso profissional, construído ao longo das nossas trajetórias de escolarização, é significativo produzir desconstruções/ construções das aprendizagens, o exercício docente. Nascimento (2011) sugere que as decisões tomadas durante o percurso marcam positivamente ou negativamente a trajetória profissional. Da mesma maneira, acreditam que as experiências de vida determinam essas escolhas profissionais e a forma do docente atuar na profissão.

Assim, “o processo constitutivo de ser professor parte de uma ambiência em que a possibilidade de resiliência docente permite construir algo novo a partir da trajetória pessoal e profissional de cada professor em particular e do grupo como um todo”. (ISAIA e BOLZAN, 2010, p.2).

O termo ambiência citado anteriormente são as condições subjetivas e objetivas que favoreçam o desenvolvimento profissional no e para o exercício da docência. (MACIEL, ISAIA e BOLZAN, 2009).

A resiliência docente refere-se a capacidade de reorganização interna do sujeito da docência diante dos desafios e conflitos evidenciados tanto na organização do trabalho pedagógico como na atividade de estudo docente em que se envolve. Pressupõe o enfrentamento de situações adversas experimentadas na sala de aula, implicando a ultrapassagem dos conflitos advindos da apropriação de novas formas de saber e fazer a docência (BOLZAN, 2010).

Para Cunha (2004), o exercício da docência nunca é estático ou permanente; é sempre processo, é mudança, é movimento, é arte, são novas caras novas experiências, novo contexto, novo tempo, novo lugar, novas informações, novos sentimentos, novas interações.

A partir das considerações anteriores, o objetivo deste artigo foi mapear as trajetórias pessoais e profissionais das professoras de Dança do Instituto Municipal de Belas Artes (IMBA) da cidade de Bagé/RS. Este mapeamento foi o que nos proporcionou analisar o percurso que compreende o período da escola à entrada na universidade. Acreditamos que essas professoras em suas trajetórias de vida produziram sua educação corporal, seus sentidos, suas singularidades, seus diálogos com o mundo, com os outros e com a dança. Para cada uma delas a dança foi inserida de um modo único e personalizado, gerando experiências distintas.



Isaia e Bolzan (2010, p.4) também afirmam que “é necessário reconhecermos que a formação de formadores tem especificidades e que não pode prescindir da compreensão dos processos de desenvolvimento pessoal e profissional”.

Para a compreensão do que entendemos por trajetória, nos baseamos no conceito de Ortega y Gasset (1970 *apud* ISAIA e BOLZAN 2008, p.46), “segundo o qual a trajetória é percurso, ciclo de vida”. Cada docente transita em porções de tempo ao longo de sua vida. A trajetória transcorre em etapas, fases, idades, caracterizadas não apenas por uma linearidade, mas também enlaçadas uma após a outra, convivendo em uma mesma duração histórica.

As autoras ainda apontam a necessidade de estudos que levem em conta a trajetória vivencial dos professores e o modo como eles articulam o pessoal, o profissional e o institucional e, conseqüentemente, como vão se (trans) formando, no decorrer do tempo.

A dança é integrante da grade curricular da Educação Física, mas como foi descrito no decorrer deste estudo através das trajetórias pessoais e profissionais das professoras de dança do IMBA a figura do professor é definitiva na formação destas trajetórias.

Para Tardif (2000) uma boa parte do que os professores sabem sobre o ensino, sobre os papéis do professor e sobre como ensinar provém de sua própria história de vida, e, sobretudo de sua história de vida escolar. O professor é uma figura definitiva na formação dos alunos, ou seja, as vivências em determinadas disciplinas, no caso deste estudo a dança, influenciam e são determinantes na escolha profissional, por isso torna-se relevante a presença de estudos teórico-práticos da dança nos currículos dos cursos de Educação Física. (TARDIF 2000, p.13)

Em Nascimento (2011) encontramos que a construção da profissão docente elenca vários elementos que o caracterizam como tal. Os saberes que constituem sua profissão, a identidade profissional, a sua formação (inicial e continuada), sua concepção de ensino, suas práticas pedagógicas, entre outras.

Os saberes dos professores investigados neste estudo são revelados através da construção de suas próprias identidades e relações estabelecidas com a Dança. Marques (2010) afirma que ao conhecermos nossos corpos, suas possibilidades, ordenações, conexões e relações com quem somos e existimos, também compreenderemos e participaremos criticamente de processos de leitura dança/mundo. Corpos que se conhecem, em geral, também logram estabelecer diálogos diferenciados com os outros, com o meio com o mundo.

Marques (2010, p.35) coloca que a dança como linguagem artística é passível de leitura e também uma das formas possíveis de ler o mundo. Na dança as “coisas costumam



significar algo para alguém em qualquer direção”. As tramas da dança são compostas por vários papéis, histórias e vozes socialmente constituídos.

Os corpos que lêem a dança são os mesmos que permitem, acessam e constroem os constantes fluxos de diálogo a respeito de si mesmos com/no mundo. Os saberes da dança estão atrelados aos cotidianos sociais dos sujeitos, pois estão também atrelados as suas corporalidades. (MARQUES, 2010, p. 141).

DECISÕES METODOLÓGICAS

A opção metodológica utilizada foi a realização de um estudo de caso com as professoras de dança que trabalham com a formação de crianças e adolescentes do IMBA (Instituto Municipal de Belas Artes), situado na cidade de Bagé/RS, que oferece a comunidade o ensino da música e da dança, estando vinculado à Secretaria Municipal de Cultura. Os estudos de caso de acordo com Triviños (1987) são apropriados quando trata-se de investigar uma unidade de forma profunda, determinando suas características que são dadas por circunstâncias, e nestes casos os resultados obtidos permitem formular hipóteses para o encaminhamento de outras pesquisas.

A fim de investigar a trajetória de formação profissional das professoras, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas, focando a relação entre a história pessoal e profissional, permitindo ao informante sentir-se parte integrante da pesquisa, fazendo uma reflexão de sua formação.

Os sujeitos de pesquisa foram cinco professoras de Educação Física que trabalham com dança no referido instituto, escolhidas intencionalmente.

Outro ponto importante para a realização da pesquisa foi a busca nos documentos das diferentes instituições, a forma de organização curricular e a inserção das disciplinas que trabalhavam com a Dança. Para Gil (1999) uma pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos de pesquisa. As fontes são muito diversificadas e dispersas. Segundo Triviños (1987) a análise documental fornece ao investigador a possibilidade de reunir uma grande quantidade de informação.

Ao buscarmos a análise de cada um dos currículos nos apoiamos em Nocchi (2010) que sugere que as discussões sobre as teorias curriculares e suas conexões com a formação de professores em Educação Física, indicam elementos para se pensar e questionar os currículos



da área quanto ao significado do conhecimento das práticas pedagógicas e do perfil da formação adquiridos inicialmente na graduação. A autora busca nos trabalhos de Nascimento e Feitosa (2006) a afirmação de que é importante considerar para elaboração curricular, além dos fazeres técnicos da profissão, também a formação filosófica, política, emocional, o saber-ser tão importante quanto às componentes mais técnicas das competências.

No processo de construção de interpretação dos resultados, utilizamos a análise de conteúdo. Bardin (1977) afirma que quando se trabalha com esta técnica é necessário que o investigador tenha muita paciência, tempo, intuição, imaginação para perceber o que é realmente importante, além de criatividade para a boa organização de categorias. Ao mesmo tempo é necessário disciplina, perseverança, rigor ao decompor um conteúdo ou ao contabilizar resultados ou análise.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

A partir dos dados encontrados, podemos descrever sobre as características dos sujeitos investigados, no sentido de estabelecer algumas interfaces com a trajetória pessoal e profissional. Das cinco professoras entrevistadas, três já concluíram sua formação em Educação Física/ Licenciatura Plena na Universidade da Região da Campanha, Bagé/RS e as outras duas entrevistadas estão cursando o curso de Educação Física/ Licenciatura nesta mesma universidade. Todas possuem curso de Ballet Clássico em nível técnico, formadas no IMBA. A maioria das entrevistadas possui uma longa trajetória pessoal e profissional na área da dança e atuam como professoras de dança no referido instituto.

Entendemos que os processos formativos se dão ao longo da vida, assim, começamos a investigação questionando como se deu o interesse pela Dança e a partir desta questão adentramos nas trajetórias pessoais das entrevistadas. Desta maneira, buscamos o resgate de suas histórias.

Narrar histórias é reconstruir as memórias, ou seja, trazer do passado experiências individuais e coletivas, pois ainda que a memória seja guardada por um indivíduo e tem como referência suas experiências e vivências, essa memória está marcada pelo grupo social onde conviveu e se socializou. (GOELLNER, 2007, p.41)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*A PRESENÇA DA DANÇA NAS TRAJETÓRIAS DE FORMAÇÃO PESSOAL E
PROFISSIONAL*

Larrosa (2002) afirma que experiência é aquilo que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca, requer um gesto de interrupção, parar para pensar, parar para olhar, para escutar, pensar mais devagar, parar para sentir, demorar-se nos detalhes.

Retomando o objetivo do estudo, nos dedicamos a compreender a organização curricular das universidades federais do Rio Grande do Sul, assim buscamos nos documentos apontar quais as disciplinas que tratam desta temática.

Analisando-se a presença da dança na grade curricular das Universidades Federais do Rio Grande do Sul, temos a seguinte situação:

- UFSM – No Bacharelado a disciplina de Dança com a carga horária de 45horas/aulas e na Licenciatura as disciplinas de Atividades Rítmicas e Dança na Escola.
- UFRGS – Tanto na Licenciatura como no Bacharelado devem ser cumpridos quatro créditos, ou seja, uma disciplina. Os alunos tem como grupo de alternativas as seguintes disciplinas: Dança Contemporânea I, Danças Folclóricas Brasileiras e Danças Folclóricas Gaúchas, que apresentam como carga horária 60horas/aulas.
- UFPel – No Bacharelado a disciplina de Dança 1 obrigatória a todos alunos com carga horária de 51horas/aulas e Dança 2, com a mesma carga horária em caráter optativo. Na Licenciatura as disciplinas de Ritmo e Movimento e Dança 1 e Dança 2 em caráter optativo, as três com a carga horária de 51h/a.
- FURG – Possui somente Licenciatura em Educação com as seguintes disciplinas relacionadas com a temática da dança. Como disciplina obrigatória Danças, com carga horária de 60horas/aulas. E em caráter optativo as seguintes disciplinas: Dança Clássica, Dança Contemporânea, Dança Moderna, Dança de Rua, Dança de Salão, Danças Étnicas, Jazz e Sapateado todas com carga horária de 30horas/aulas.

Podemos observar que o destaque para as disciplinas que contemplam os conteúdos ligados a dança são ainda muito incipientes não adquirindo maiores compromissos com uma formação aprofundada.

Corroborando com a afirmativa acima, Nascimento (2011) salienta que um dos fatores que dificulta o desenvolvimento das aulas de Dança nos cursos de Licenciatura em Educação Física, seja além da pouca carga horária destinada a essas disciplinas, a falta de experiência prévia com a prática da Dança por parte dos discentes.

A autora ainda coloca que “a falta de um denominador comum para a organização curricular pode significar o espaço ainda não definido para a importância da Dança e sua



proposta de formação na Educação Física durante a formação inicial”. (NASCIMENTO, 2011, p. 65).

Nocchi (2010) em seu trabalho afirma que ao compreendermos que o termo currículo evoluiu histórica e socialmente, este não pode ser concebido dissociadamente na evolução das próprias sociedades humanas.

A partir das entrevistas realizadas consideramos significativo investigar o período anterior a graduação, uma vez que, as escolhas profissionais estão atreladas as escolhas pessoais, assim, resgatamos suas trajetórias e a Dança nesse processo. Foi possível identificar que a prática da Dança inseriu-se desde a infância, pelo incentivo dos pais e também pelo interesse das mesmas.

Os estudos de Nascimento (2011) que investigou a trajetória de construção pessoal e profissional de professores que atuavam no ensino superior com as disciplinas ligadas à Dança, sinalizaram que as experiências e vivências com a dança anteriormente ao período de Graduação em Educação Física foram muito mais forte que as aprendizagens geradas pela formação inicial.

Neste estudo também foram encontradas situações semelhantes. Todas as informantes continuaram com a prática da dança a partir da experiência na infância, pois deram continuidade aos estudos de dança concluindo no IMBA o curso de ballet clássico. Além da experiência com o ballet clássico todas as professoras também praticaram jazz e dança moderna e contemporânea.

Nascimento (2011) revelou em seus estudos que quanto maior for a experiência anterior a entrada na vida universitária numa modalidade esportiva, maior o desejo e gosto por esta atividade no futuro exercício profissional.

A vivência com a dança desde a infância e adolescência despertou em todas as informantes o interesse em aprimorar e aprofundar seus conhecimentos sobre as práticas e experiências com o corpo, portanto, ingressaram no curso de Educação Física. Percebeu-se que a escolha profissional foi influenciada pelas práticas de dança que tiveram ao longo da trajetória pessoal, uma vez que havia o reconhecimento por algumas professoras que foram quase que um modelo de professor a ser seguido.

Tardif e Raymond (2000) afirmam que compreender os saberes dos professores é compreender, portanto, sua evolução e suas transformações e sedimentações sucessivas ao



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*A PRESENÇA DA DANÇA NAS TRAJETÓRIAS DE FORMAÇÃO PESSOAL E
PROFISSIONAL*

longo da história de vida e de uma carreira, remetendo a várias camadas de socialização e de recomeços.

Neste estudo foi sinalizado pelas professoras que a vivência da dança dentro da graduação de Educação Física merece destaque, já que de acordo com os PCN'S (1997) a Educação Física na escola deve inserir e integrar os alunos à Cultura Corporal do Movimento, por meio de vivências que problematizem os conteúdos: jogos, esportes, danças, ginásticas, lutas e conhecimento sobre o corpo.

A legislação vigente orienta que a dança apresenta-se como uma disciplina obrigatória e integrante nos conteúdos de Educação Física na escola, porém, há uma limitada utilização desta. Isto se dá de acordo com o despreparo na formação de alguns profissionais. Os cursos de Educação Física como formadores devem conter em seus currículos, estudos teórico-práticos, didático-pedagógicos da dança para suprir as necessidades destes profissionais interessados em trabalhar com ela. A formação inicial deve ser um momento onde os “futuros professores” possam ser formados vivenciando certas atividades, como por exemplo, a dança escolar, de forma que no futuro exercício profissional não apresentem insegurança para tratar deste conteúdo, deixando que as práticas rítmicas ou de expressão corporal façam parte do conteúdo das aulas de Educação Física.

Esta questão pode ser evidenciada nas respostas das professoras do IMBA que colocaram que embora a vivência anterior à graduação em dança, durante o curso de Educação Física a mesma foi muito pouco trabalhada.

Azevedo e Cunha (2011) põem em questão a seguinte pergunta: há clareza da importância da formação do professor como componente da qualidade do ensino de graduação? Ao responder esse questionamento as autoras afirmam que o ensino segue prescritivo baseado principalmente na transmissão do conhecimento, que por essa perspectiva assume uma condição de pronto e acabado sem instar o aluno a intervir de forma inquiridora sobre sua formulação.

Nascimento (2011) diz que o docente que trabalha com Dança deve ter alguns conhecimentos específicos tais como: aspectos históricos e culturais da Dança; conhecimentos sobre anatomia, cinesiologia e fisiologia; estilos de Dança, princípios pedagógicos da Dança.

Partindo desta afirmativa evidencia-se o compromisso dos professores dos cursos de graduação em Educação Física com a dança, de forma que possam assegurar o



desenvolvimento da mesma na Universidade para que depois os futuros formadores possam atuar de forma positiva no seu exercício profissional na escola, academias e clubes.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, M. A. R; CUNHA, M. I. Qualidade do Ensino e Ação Institucional. **Revista Qualidade da Educação Superior: Dimensões e Indicadores**, v.4, p.335-350, 2011. Disponível em: <<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/qualidadedaeducacaosuperior4.pdf>>. Acesso em: março 2012, 11:35.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Portugal, 1977.

BOLZAN, D. P. V. (2010). **Aprendizagem Docente e Processos Formativos: movimentos construtivos da professoralidade na educação básica e superior**. Projeto de Pesquisa Interinstitucional e Integrado CNPQ/PPGE/CE/UFSM.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa, primeiro e segundo ciclo**. Brasília: 1997. (Área: Educação Física).

CUNHA, I. C. Inovações Pedagógicas e a reconfigurações dos Saberes no Ensinar e Aprender na Universidade. In: **VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais**. Coimbra: Portugal, 2004. Disponível em: <<http://www.ces.uc.pt/lab2004/pdfs/MAriaIsabelCunha.pdf>>. Acesso em: nov. 2011, 14:50.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa em ciências sociais**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOELLNER, S.V. Mulheres, memórias e histórias: reflexões sobre o fazer historiográfico. In: **Garimpendo Memórias: esporte, educação física, lazer e dança**. (Org.) Goellner, S.V. e Jaeger, A.A. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007, p. 162-178. Disponível em: <<http://www.cedes.ufsc.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/323/garimpendo%20mem%C3%B3rias.pdf?sequence=1>>. Acesso em: jul. 2011, 20:18.

ISAIA, S. M. A; BOLZAN, D. P. V. Compreendendo os movimentos construtivos da docência superior: construções sobre pedagogia universitária. **Revista Linhas Críticas**, Brasília, v. 14, n. 26, p.43-59, 2008. Disponível em: <<http://seer.bce.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/1551/1181>>. Acesso em: abril, 2012, 15:40.

_____. Movimentos Construtivos da Docência/Aprendizagem: Tessituras Formativas. **Anais do XV Endipe – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: políticas e práticas educacionais**, Belo Horizonte, p.1-14, 2010. Disponível em:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

A PRESENÇA DA DANÇA NAS TRAJETÓRIAS DE FORMAÇÃO PESSOAL E
PROFISSIONAL

<<http://w3.ufsm.br/kosmos/textos/baprendizagem%20docente.pdf>>. Acesso: março 2012, 16:33.

LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n.19, p. 20-28, jan./fev./mar./abr. 2002. Disponível em: <http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE19/RBDE19_04_JORGE_LARROSA_BONDIA.pdf>. Acesso em: jul. 2011, 20:15.

MACIEL, A. M. R; ISAIA, S. M. A; BOLZAN, D.P.V. Trajetórias formativas de professores universitários: repercussões da ambiência no desenvolvimento profissional docente. In: 32ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2009, Caxambú - MG. **Anais da 32ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação**. Rio de Janeiro : ANPED, 2009. p. 01-15.

MARQUES, IA. **Linguagem da Dança Arte e Ensino**. 1. ed. São Paulo: Digitexto, 2010.

NASCIMENTO, F. M. **Trajetórias e Práticas Pedagógicas no Ensino Superior: Docentes de Dança dos Cursos de Licenciatura em Educação Física**. 2011. 87 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

NASCIMENTO, J. FEITOSA, W. M. **Educação Física: quais competências profissionais?** In: Formação profissional em educação física: estudos e pesquisas. (Org.) Neto, S. Hunter, D. Rio Claro: Biblioética, 2006.

NOCCHI, N. V. DE. **Reformas Curriculares: Desafios e possibilidades na formação profissional em Educação Física**. 2010. 144 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**, n.13, p.5-24, Jan/Fev/Mar/Abr 2000. Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/n13/n13a02.pdf>>. Acesso em: agosto, 2011, 14:14.

TARDIF, M; RAYMOND D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação & Sociedade**, ano XXI, n. 73, p.209-244, Dezembro/00. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v21n73/4214.pdf>>. Acesso em: agosto 2011, 14:30.

TRIVIÑOS, ANS. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais** A pesquisa Qualitativa em Educação. São Paulo: Atlas, 1987.

Recebido em: 21/03/2012
Aprovado em: 10/05/2012